



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE PALMA DE ÓLEO

MEMÓRIA DA 50ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 18/06/2026 (quinta-feira)

HORÁRIO: 09:30 - 12:00

LOCAL: reunião online

Link de Acesso: <https://teams.microsoft.com/meet/288298324800651?p=usbrgBUI7G4AP2eJAI>

PAUTA DA REUNIÃO

1. Abertura – Presidente André Luiz Gasparini. **10 min**
2. Avisos da Secretaria - aprovação da memória da 49ª Reunião Ordinária. **5 min**
3. O próximo ciclo de expansão da Palma: tendência, condições, obstáculos e oportunidades — lições do passado e do mundo - Dr. João Almeida, Cofundador da J.PACTA, Conselheiro, voz internacional para a indústria e mais de 25 anos à frente de negócios e operações de óleos vegetais líquidos e tropicais, de alimentos a bioenergia, no Brasil, Am. Latina, Sudeste Asiático, Europa e América do Norte. **30 min.**
4. Projeto piloto para regularização fundiária de imóveis da agricultora familiar na área de influência da palma de óleo - Dr. Bruno Kono, presidente do Iterpa. **30 min.**
5. PL 3.601/2023, que institui o Programa Nacional de Incentivo e Comercialização do Dendê (PNICD), visando a expansão do cultivo sustentável da palma de óleo no Brasil - Dep. Federal Raimundo Santos (PSD/PA). **30 min.**
6. Estudo “O contexto econômico e ambiental do Dendê: 2026”, liderado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas no Pará (Fapespa) - Dr. Márcio Ivan Lopes - Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análises Conjunturais (DIEPSAC), da Fapespa. **30 min.**
7. Encerramento. **5 min.**

OBSERVAÇÕES E INFORMAÇÕES RELEVANTES DA SECRETARIA DA CÂMARA

A 50ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo foi realizada por videoconferência, sob a coordenação da Dra. Iêda Fernandes, que iniciou os trabalhos dando as boas-vindas aos membros e convidados em nome do Presidente da Câmara, Sr. André Luiz Gasparini, que não pôde participar em razão de sobreposição de agenda. Na abertura, a coordenadora reforçou o convite para participação na PalmaCon 2026, a ser realizada nos dias 17 e 18 de novembro, em Belém/PA, informando que a programação preliminar e o sistema de inscrições seriam disponibilizados em breve.

Na sequência, em substituição ao secretário da Câmara, Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas - CGAC, Leandro Pires Bezerra de Lima, apresentou os informes institucionais, destacando as datas previamente reservadas para as próximas reuniões ordinárias da Câmara Setorial, previstas para os dias 06 de agosto e 03 de dezembro de 2026, bem como a necessidade de atualização formal das representações institucionais junto à Secretaria quando houver alterações dos representantes indicados pelas entidades membros.

3. O próximo ciclo de expansão da palma: tendências, condições, obstáculos e oportunidades – lições do passado e do mundo

Dando prosseguimento à pauta, a Dra. Iêda Fernandes passou a palavra ao Sr. João Paes de Almeida, cofundador da J-PACTA, que realizou extensa exposição acerca das perspectivas para um novo ciclo de expansão da palma de óleo no Brasil. O expositor iniciou sua apresentação relatando sua experiência profissional no mercado internacional de óleos vegetais, especialmente junto à cadeia da palma, destacando sua atuação ao longo de mais de duas décadas em operações relacionadas ao Brasil, América Latina, Europa e Sudeste Asiático.

Ao abordar os desafios históricos da cadeia, João Paes de Almeida destacou que o Brasil já vivenciou dois grandes ciclos de expansão da palma de óleo: o primeiro na década de 1980 e o segundo impulsionado a partir dos anos 2010, especialmente em decorrência das políticas voltadas aos biocombustíveis. Segundo sua análise, a disponibilidade de terras, as condições climáticas e mesmo os aspectos agrônômicos não constituem os principais limitantes para uma nova expansão. Na sua avaliação, o principal gargalo encontra-se na combinação entre acesso ao capital de longo prazo e estruturação da demanda futura.

O palestrante argumentou que os investimentos em palma possuem horizonte de maturação longo e demandam instrumentos financeiros compatíveis com esse ciclo produtivo. Nesse contexto, apresentou exemplos de mecanismos de financiamento atualmente utilizados em outras cadeias agroindustriais, especialmente iniciativas relacionadas ao programa Eco Invest e instrumentos de blended finance, que vêm permitindo a combinação de recursos públicos e privados para financiar culturas perenes com custos financeiros mais competitivos. Segundo o expositor, mecanismos semelhantes poderiam ser direcionados à cadeia da palma de óleo.

João Paes de Almeida destacou ainda o surgimento de novos mercados associados à transição energética global, especialmente os combustíveis sustentáveis de aviação (SAF –

Sustainable Aviation Fuel) e o óleo vegetal hidrotratado (HVO – Hydrotreated Vegetable Oil). Em sua avaliação, tais mercados poderão gerar demanda estruturante para a palma de óleo brasileira, sobretudo em razão dos atributos de sustentabilidade já incorporados à produção nacional, incluindo rastreabilidade, conformidade ambiental e respeito aos marcos regulatórios de proteção florestal. Ressaltou que a cadeia brasileira possui diferenciais relevantes perante o mercado internacional, especialmente quando comparada às críticas frequentemente dirigidas à produção asiática.

Durante os debates, o Sr. Victor Almeida, Presidente da Abrapalma, questionou o expositor sobre as perspectivas de ampliação do acesso ao crédito de longo prazo para novos plantios comerciais. Em resposta, João Paes de Almeida detalhou experiências internacionais e nacionais relacionadas a financiamentos estruturados para culturas perenes, citando programas voltados à recuperação de áreas degradadas, sistemas agroflorestais e culturas de longo ciclo, destacando que instrumentos semelhantes poderiam beneficiar a cadeia da palma caso houvesse organização institucional para acessar tais mecanismos.

Também foi discutida a percepção internacional acerca da palma de óleo e os desafios relacionados à imagem do produto nos mercados europeu e norte-americano. O expositor argumentou que os novos mercados vinculados aos combustíveis avançados tendem a avaliar não apenas a origem da matéria-prima, mas também sua capacidade de atender critérios de sustentabilidade, rastreabilidade e intensidade de carbono, fatores nos quais a produção brasileira apresenta vantagens competitivas relevantes.

Ao final da apresentação, João Paes de Almeida sugeriu a criação de um Grupo de Trabalho no âmbito da Câmara Setorial para aprofundar as discussões relacionadas à estruturação de demanda, financiamento, mercados de combustíveis avançados e oportunidades de expansão sustentável da cadeia. A proposta foi acolhida pela Dra. Iêda Fernandes, que solicitou à Secretaria da Câmara o registro do encaminhamento e a realização de consulta posterior aos membros para verificar o interesse na composição do referido Grupo de Trabalho.

4. Projeto piloto para regularização fundiária de imóveis da agricultura familiar na área de influência da palma de óleo

Na sequência da pauta, foi apresentada atualização acerca do projeto piloto desenvolvido pelo Instituto de Terras do Pará (ITERPA) voltado à regularização fundiária de imóveis da agricultura familiar localizados em regiões de influência da cadeia produtiva da palma de óleo.

Durante os debates, foi ressaltado que a regularização fundiária constitui um dos pilares para a expansão sustentável da cultura, permitindo maior segurança jurídica aos produtores, acesso ao crédito rural, inserção em programas públicos e fortalecimento dos mecanismos de rastreabilidade exigidos pelos mercados consumidores. Também foi enfatizada a importância da integração entre os órgãos fundiários estaduais e os agentes da cadeia produtiva para acelerar processos de titulação e reduzir passivos históricos existentes em determinadas regiões produtoras.

Os participantes reconheceram que a segurança fundiária permanece como requisito essencial para novos investimentos e para a ampliação da participação da agricultura familiar na cadeia produtiva da palma de óleo.

5. PL nº 3.601/2023 – Programa Nacional de Incentivo e Comercialização do Dendê (PNICD)

Em relação ao item referente ao Projeto de Lei nº 3.601/2023, que institui o Programa Nacional de Incentivo e Comercialização do Dendê (PNICD), foi registrado que o Deputado Federal Raimundo Santos, inicialmente previsto para tratar do tema, não pôde participar da reunião em razão de compromissos de agenda.

Ainda assim, os membros da Câmara registraram a importância estratégica da proposição legislativa para o setor. O projeto tem por objetivo instituir política pública específica para a cadeia produtiva do dendê, contemplando instrumentos de incentivo à produção sustentável, apoio à agricultura familiar, estímulo à agregação de valor, fortalecimento da comercialização e promoção de investimentos voltados ao desenvolvimento da cadeia produtiva da palma de óleo.

Os participantes reconheceram que a iniciativa legislativa dialoga diretamente com diversos temas debatidos pela Câmara, especialmente aqueles relacionados à expansão sustentável da cultura, inclusão produtiva, geração de renda na Amazônia e fortalecimento da bioeconomia.

6. Estudo “O contexto econômico e ambiental do dendê: 2026”

Foi apresentada atualização sobre o estudo “O contexto econômico e ambiental do dendê: 2026”, elaborado com o objetivo de consolidar informações econômicas, produtivas e ambientais relacionadas à cadeia da palma de óleo.

Durante as discussões, foi ressaltada a importância da produção de informações qualificadas para subsidiar políticas públicas, apoiar a tomada de decisão dos agentes privados e fortalecer a comunicação institucional do setor perante a sociedade e os formuladores de políticas públicas.

Os participantes destacaram a relevância de demonstrar, com base em dados técnicos, as contribuições da cadeia para a geração de emprego e renda, inclusão da agricultura familiar, recuperação produtiva de áreas antropizadas e desenvolvimento sustentável da Amazônia.

7. Assuntos Gerais e Encerramento

Nos assuntos gerais, foram reforçadas as perspectivas positivas para a cadeia produtiva da palma de óleo diante das oportunidades associadas aos novos mercados de biocombustíveis avançados, aos mecanismos de financiamento climático e ao crescente interesse internacional por matérias-primas produzidas sob critérios de sustentabilidade.

Também foi reiterado o convite para participação na PalmaCon 2026, considerada importante espaço de integração dos diversos segmentos da cadeia produtiva e de discussão das perspectivas futuras do setor.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pela Dra. Iêda Fernandes, que agradeceu a participação dos membros, convidados e palestrantes.

DELIBERAÇÕES DO PLENÁRIO DA CÂMARA:

Encaminhamentos	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo Esperado
1. Constituir Grupo de Trabalho da Câmara Setorial para aprofundar estudos sobre financiamento, estruturação de demanda, mercados de combustíveis avançados (SAF e HVO), mecanismos de blended finance e oportunidades para expansão sustentável da cadeia produtiva da palma de óleo.	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo	Consultar os membros da Câmara quanto ao interesse em integrar o Grupo de Trabalho e definir sua composição.	Secretaria da Câmara / Coordenação da Câmara.	Antes da próxima Reunião Ordinária.
2. Compartilhar com os membros da Câmara a apresentação técnica realizada pelo Sr. João Paes de Almeida e disponibilizar orientações para solicitação de acesso ao estudo (paper) apresentado durante a reunião.	Secretaria da Câmara	Encaminhar a apresentação aos membros e orientar sobre o procedimento de acesso ao estudo junto ao autor.	Secretaria da Câmara.	Após a reunião.
3. Dar continuidade às discussões relativas aos instrumentos de financiamento de longo prazo, programas de blended finance e mecanismos de incentivo à expansão sustentável da palma de óleo, no âmbito do Grupo de Trabalho a ser instituído.	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo	Elaborar agenda técnica de debates envolvendo representantes do setor produtivo, instituições financeiras, entidades de pesquisa e órgãos governamentais.	Grupo de Trabalho (após constituição).	Contínuo.
4. Reapresentar, em reunião futura da Câmara, os temas	Câmara Setorial da Cadeia	Reprogramar as apresentações para	Presidência e Secretaria da Câmara.	Próxima Reunião Ordinária,

constantes da pauta que não puderam ser apresentados em razão da ausência dos respectivos palestrantes (Projeto Piloto do ITERPA, PL nº 3.601/2023 e Estudo da FAPESPA).	Produtiva da Palma de Óleo	reunião futura da Câmara.		conforme disponibilidade dos palestrantes.
--	----------------------------	---------------------------	--	--

Informa-se que a memória é um relato sucinto dos principais tópicos apresentados sendo relevante apresentar as deliberações e os encaminhamentos da câmara. Todas as Reuniões são híbridas e ficam gravadas no drive interno do MAPA. Os documentos tratados na reunião, que forem disponibilizados pelos palestrantes, serão publicados no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>

APROVAM ESTA MEMÓRIA OS SEGUINTE MEMBROS DA CÂMARA SETORIAL:

Nome	Assinatura
Presidente: Victor Bastos Almeida	
Consultor: Cleber de Souza Oliveira	
Secretário: Rogerio Ferreira do Nascimento Paula	